



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS INGLÊS**

DOUGLAS SOUZA DA SILVA

**IMPLEMENTAÇÕES DE NOVAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DA
LÍNGUA INGLESA NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA: PARTICULARIDADES E
DESAFIOS**

**GUARABIRA-PB
2024**

DOUGLAS SOUZA DA SILVA

**IMPLEMENTAÇÕES DE NOVAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DA
LÍNGUA INGLESA NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA: PARTICULARIDADES E
DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final à obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês.

LINHA DE PESQUISA: Ensino da Língua Inglesa.

Orientadora: Prof. Dra. Luana Anastácia Santos de Lima

**GUARABIRA-PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Douglas Souza da.
Implementações de novas metodologias ativas para o ensino da língua inglesa no período pós-pandemia [manuscrito] : particularidades e desafios / Douglas Souza da Silva. - 2024.
39 f. : il. color.

Digitado.

Monografia (Graduação em Letras inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Luana Anástacia Santos de Lima, Departamento de Letras - CH".

1. Ensino. 2. Metodologias Ativas. 3. Tecnologia. 4. Pós-pandemia. I. Título

21. ed. CDD 428.007

DOUGLAS SOUZA DA SILVA

IMPLEMENTAÇÕES DE NOVAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DA
LÍNGUA INGLÊSA NO PERÍODO PÓS PANDEMIA: PARTICULARIDADES E
DESAFIOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Letras Inglês da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciado em Letras

Aprovada em: 22/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Leônidas José da Silva Júnior** (**.872.694-**), em **12/12/2024 16:07:52** com chave **62aabaccb8bc11ef9ae406adb0a3afce**.
- **Luana Anástacia Santos de Lima** (**.613.834-**), em **12/12/2024 16:04:26** com chave **e82a4f60b8bb11ef958706adb0a3afce**.
- **Mariane dos Santos Monteiro Duarte** (**.302.484-**), em **15/12/2024 20:46:53** com chave **dcad993cbb3e11efa66b1a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do
QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e
informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final
Data da Emissão: 16/12/2024
Código de Autenticação: 4a7471



Dedico este trabalho a todos da minha família que torceram por mim, especialmente aqueles que não realizaram o sonho de concluir o ensino fundamental, médio ou superior e especificamente aos meus pais, que jamais se opuseram aos meus sonhos, ao meu sogro e minha sogra que me deram todo o suporte para que eu pudesse realizá-lo, mas exclusivamente a minha amada namorada/noiva que me guiou até os degraus mais altos dessa graduação, sendo múltipla, perspicaz e inteligente tornando-se inúmeras vezes meu norte.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho representa a concretização de um sonho que carrego comigo e com os que eu amo. Chegar até aqui não teria sido possível sem o apoio, a inspiração e o amor de pessoas especiais que estiveram ao meu lado em cada etapa dessa jornada.

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder forças, saúde e sabedoria para superar os desafios. Foi Ele quem guiou meus passos, renovou minha fé nos momentos de dúvida e me fez acreditar que todos os sonhos são possíveis com dedicação e perseverança.

Agradeço também à minha família, que sempre acreditou em mim e me apoiou incondicionalmente, e especialmente aqueles que infelizmente não conseguiram realizar esse sonho de concluir uma graduação.

Aos meus pais, José Ronaldo e Maria das Graças que nunca impuseram limites aos meus sonhos, oferecendo amor, compreensão e uma base sólida para que eu pudesse alçar voos.

Ao meu sogro Marcelo e à minha sogra Benedita, que acolheram minhas aspirações como se fossem deles e estiveram prontos a me ajudar nos momentos em que mais precisei.

Um agradecimento especial à minha amada namorada/noiva, Thaís, que foi muito mais do que uma companheira: foi minha guia, meu alicerce e meu norte. Com sua inteligência, perspicácia e sensibilidade, ajudou-me a enfrentar os desafios com coragem e determinação. Sua presença iluminou os dias difíceis e tornou esta caminhada mais leve e significativa.

Manifesto ainda minha profunda gratidão à minha orientadora, professora Dr.^a Luana Anastácia, pela paciência, dedicação e por compartilhar seu conhecimento de maneira tão generosa. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho e para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Aos membros da banca examinadora, Me. Mariane dos Santos e Dr. Leônidas José, agradeço pelas contribuições valiosas, pelo olhar crítico e pela disposição em compartilhar seus conhecimentos, enriquecendo ainda mais este trabalho.

Por fim, sou grato a todos os professores, colegas e amigos que fizeram parte dessa trajetória, compartilhando conhecimentos, vivências e momentos únicos que contribuíram imensamente para meu crescimento pessoal e acadêmico.

A todos vocês, minha eterna gratidão!

RESUMO

Durante a pandemia do Covid-19, com o processo de (re)adaptação as novas condições educacionais, as metodologias ativas ganharam ainda mais espaço, surgindo como uma alternativa complementar e facilitadora no ensino, possibilitando interação e protagonismo em sala. As metodologias ativas têm se mostrado essenciais para engajar alunos e promover maior autonomia na aprendizagem, especialmente após o período de ensino remoto, que exigiu novas abordagens para a educação. O objetivo do estudo é compreender as possibilidades e desafios da Implementação de Metodologias ativas no ensino da Língua Inglesa no ensino pós-pandemia do Covid 19, tomando como base o trabalho desenvolvido na Escola Cidadã Integral Dom Marcelo Pinto Carvalheira, que oferta, dentre outros, o curso técnico em informática, cabendo destacar as contribuições dos autores como Martins (2020), Prensky (2003) e Silva (2021) nesta pesquisa. A metodologia aplicada inclui uma pesquisa bibliográfica, complementada por uma abordagem quali-quantitativa. Foram aplicados questionários pelo *Google Forms*, envolvendo 41 alunos de 1ª a 3ª séries e o professor de inglês da escola. Os resultados apontaram que, segundo os alunos e o professor, as metodologias ativas são eficazes para o aprendizado do inglês, contribuindo para uma maior participação dos estudantes e tornando o aprendizado mais dinâmico e próximo da realidade prática. Além disso, o estudo identificou a necessidade de infraestrutura tecnológica e formação continuada dos docentes para uma implementação mais eficiente dessas metodologias. Conclui-se que as metodologias ativas são promissoras para o ensino de inglês no contexto técnico, sendo necessário investir em recursos e adaptações que alinhem o conteúdo do idioma às necessidades profissionais dos alunos, especialmente aqueles da área de informática. Recomenda-se, ainda, a realização de pesquisas futuras sobre o impacto dessas metodologias em outros cursos técnicos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, de modo a ampliar as práticas pedagógicas no cenário educacional pós-pandêmico.

Palavras-chave: Ensino; Metodologias Ativas; Tecnologia; Pós-pandemia.

ABSTRACT

During the Covid-19 pandemic, with the process of (re)adaptation to new educational conditions, active methodologies gained even more space, emerging as a complementary and facilitating alternative in teaching, enabling interaction and protagonism in the classroom. Active methodologies have proven to be essential for engaging students and promoting greater autonomy in learning, especially after the period of remote teaching, which required new approaches to education. The objective of the study is to understand the possibilities and challenges of implementing active methodologies in teaching the English language in teaching after the Covid 19 pandemic, taking as a basis the work developed at the Escola Cidadã Integral Dom Marcelo Pinto Carvalheira, which offers, among others, the computer technical course, and it is worth highlighting the contributions of authors such as Martins (2020), Prensky (2003) and Silva (2021) in this research. The methodology applied includes bibliographical research, complemented by a qualitative-quantitative approach. Questionnaires were administered via *Google Forms*, involving 41 students from 1st to 3rd grade and the school's English teacher. The results showed that active methodologies are effective for learning English, contributing to greater student participation and making learning more dynamic and closer to practical reality. Furthermore, the study identified the need for technological infrastructure and continued training of teachers for a more efficient implementation of these methodologies. It is concluded that active methodologies are promising for teaching English in the technical context, and it is necessary to invest in resources and adaptations that align the language content with the professional needs of students, especially those in the IT area. It is also recommended that future research be carried out on the impact of these methodologies on other educational institutions and the development of skills in order to expand pedagogical practices in the post-pandemic educational scenario.

Keywords: Teaching; Active Methodologies; Technology; Post pandemic.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Quantitativo dos alunos colaboradores da pesquisa	18
Gráfico 02	Domínio no uso das ferramentas	20
Gráfico 03	Uso de tecnologias em sala de aula	20
Gráfico 04	Avaliação da aprendizagem durante o ensino remoto	21

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ERE	Ensino Remoto Emergencial
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
PBL	Project Based Learning
BNCC	Base Comum Curricular do Brasil
CCLE	Carta de Consentimento Livre e Esclarecida
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ECIT	Escola Cidadã Integral Técnica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
2.1 REFLETINDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS TRADICIONAIS À NECESSIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUAS.....	07
2.2 A ASCENSÃO DE UM MÉTODO: AS METODOLOGIAS ATIVAS.....	09
2.3 IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: UM ENFOQUE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	11
2.4 NOVAS POSSIBILIDADES ATRAVÉS DAS METODOLOGIAS ATIVAS: UM NOVO PENSAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE.....	13
3 METODOLOGIA.....	15
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS.....	28
APÊNDICES.....	30

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) no primeiro semestre do ano de 2020, contribuiu para inúmeras transformações envolvendo a sociedade e o seu estilo de vida. No que diz respeito a educação, a pandemia de covid-19, atingiu de forma inesperado o ato de ensinar e ser professor, visto então, que as aulas presenciais de escolas públicas e privadas do Brasil foram suspensas pela determinação da portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, sendo substituídas por aulas através de meios digitais (Brasil, 2020), por um período de tempo significativo.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foram estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem. Essas medidas podem ser mediadas por tecnologias que ajudam a manter, ou não, os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar durante a pandemia (Brasil, 2020), ensino adotado durante o período pandêmico a fim de minimizar os efeitos da suspensão de aulas no processo de aprendizagem dos alunos, trouxe consigo uma maior inserção das Tecnologias, principalmente responsável pela relação do aluno e professor em sala de aula virtual, envio de materiais educacionais e informativos escolares.

Nesse trabalho questionamos se as tecnologias e as metodologias ativas estão sendo utilizadas no ensino de língua estrangeira de maneira que consiga amenizar as dúvidas existentes pelos alunos, a fim de fomentar o saber e aprimorar a relação entre as metodologias ativas e o ensino.

Contudo, desde o período de retorno às aulas presenciais, algumas dificuldades vêm sendo enfrentadas por professores e alunos, uma vez que nem todos se mostraram totalmente adaptados a essa recente metodologia e aos impactos trazidos por toda essa mudança, levando em consideração os prejuízos causados no ensino durante a pandemia. Como forma de suscitar essa reflexão, destacamos a hipótese de que o uso de tecnologias digitais beneficia de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem, em específico da Língua Inglesa, entretanto, para isso acontecer, é necessário a compreensão e participação efetiva dos alunos. Diante desse novo cenário, professores e alunos precisaram se readaptar a uma nova realidade que lhes foram destinadas.

Ademais, é de enorme valia repensar a prática pedagógica e metodologias no ensino da língua inglesa que poderiam ser utilizadas, para amenizar os prejuízos causados pela pandemia. No processo de (re)adaptação às novas condições educacionais, as metodologias ativas ganharam ainda mais espaço, visando à resolução dessa problemática distinta, buscando a

integração de sujeitos distantes das instituições educacionais, contribuindo assim, para o acesso aos conhecimentos sistematizados e à formação dos profissionais da educação, otimizando a apropriação de conteúdos didático-pedagógicos mais atuais (Soares; Colares, 2020).

Desse modo, o interesse pela temática surgiu no período pós-pandemia, com a necessidade de compreender os desafios encontrados pelos professores de Letras Inglês das escolas públicas durante o ensino remoto ocasionado pela Covid-19, tendo em vista que, neste período, o uso de plataformas tecnológicas obteve uma expansão para atender uma nova demanda educacional vigente naquele momento. No primeiro semestre de 2020, com a inserção das aulas on-line, foram necessários grandes esforços em termos de implantação e aprimoramento de novas tecnologias digitais por parte de toda equipe escolar, principalmente o professor, que mesmo remotamente, continuava assumindo seu papel de mediador. Nesse contexto o interesse da pesquisa se molda em analisar como estas implementações veem sendo utilizado no ensino dos dias atuais.

Para Martins (2020), a educação precisou buscar novas possibilidades para reinventar a prática docente. Uma das possibilidades encontradas é o uso das metodologias ativas, que tem como objetivo fazer com que o aluno deixe de ser apenas um agente passivo em sala de aula, e torne-se ativo, protagonizando a construção do seu conhecimento.

Nessa direção, a referida pesquisa tem como objetivo geral é compreender as possibilidades e desafios da Implementação de Metodologias ativas no ensino da Língua Inglesa no ensino pós-pandemia do Covid 19. Tendo como objetivos específicos, entender as especificidades da presença de tecnologias nas salas de aulas, verificar como os alunos reagem o ensino presencial pós-pandemia, bem como identificar estratégias para tornar o ensino mais participativo com o uso contínuo de metodologias ativas.

Nesse sentido, a abordagem teórica que norteia o desenvolvimento deste trabalho está fundamentada no uso de metodologias ativas de ensino como possibilidade de (re)significação da prática docente, através de alguns autores que reafirmam a sua importância para o ensino de língua estrangeira, cabendo destacar as contribuições de Martins (2020), Prensky (2003) e Silva (2021) que são fundamentais para o entendimento e implementação de metodologias ativas, especialmente no contexto educacional pós-pandemia, que demandou novas abordagens no ensino de inglês.

Dentre os autores mencionados, Martins (2020) discute a necessidade de inovação e flexibilidade na prática educacional, enfatizando que a utilização de metodologia ativa permite que o aluno não seja um simples receptor de informações, para se tornar um participante ativo no processo de aprendizagem. Prensky (2003) é amplamente reconhecido pela sua teoria dos

“nativos digitais”, que enfatiza a importância de integrar significativamente a tecnologia no ambiente educacional para envolver os alunos que já são alfabetizados digitalmente. Silva (2021) contribui com uma análise das práticas docentes, sugerindo que o uso contínuo de metodologia ativa pode promover um ambiente de aprendizagem colaborativo e dinâmico, essencial para o desenvolvimento de habilidades de comunicação em inglês.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresentou a introdução contextualizando o tema, os objetivos e a relevância deste estudo. Em seguida, os próximos capítulos, darão continuidade a esta temática. O segundo capítulo discute as possibilidades e desafios da utilização de Metodologias ativas na educação, especialmente no ensino de Língua Inglesa. O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos, incluindo a área da pesquisa, além dos métodos aplicados. No quarto capítulo, são apresentados e discutidos os resultados, com ênfase nas Metodologias ativas inseridas na escola desta referida pesquisa. Finalmente, o quinto capítulo reúne as considerações finais, onde são sintetizadas as principais conclusões do estudo e apresentadas sugestões para futuras pesquisas, seguida das referências, anexos e apêndices.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este referencial, está organizado em quatro subtópicos. No primeiro, será apresentado uma revisão teórica da importância dos métodos tradicionais e a necessidade de metodologias no ensino. O segundo abordará as metodologias ativas, destacando suas origens, conceitos fundamentais e a relevância no ensino de línguas estrangeiras. O terceiro refletirá os impactos da pandemia no ensino no Brasil, com foco para área deste estudo. Por fim, o quarto subtópico será dedicado as novas possibilidades e desafios da implementação de metodologias ativas na prática educacional.

2.1 REFLETINDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS TRADICIONAIS À NECESSIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUAS

Ao refletirmos sobre os estudos de língua inglesa, é a partir do ano de 1930 que o inglês passa a ganhar mais notoriedade no Brasil, sendo especificamente a partir de 1931, com a Reforma do Ministro da Educação do Brasil, Francisco Campos, que o inglês ganha mais ênfase ao ensino das línguas modernas, trazendo o Método Direto. O método direto buscava desenvolver a oralidade dos alunos com a exposição direta com a língua, todavia de forma descontextualizada. Já os métodos alternativos eram apoiados em perspectivas psicológicas voltadas para o processo de aquisição e os métodos comunicativos que se fundamentam na interação entre os falantes, sua intenção e funções linguísticas (Oliveira, 2014).

Nesse sentido, de acordo com Leffa (1999), todo esse processo:

[...] introduziu mudanças não apenas quanto ao conteúdo, mas, principalmente, quanto à metodologia de ensino. Em termos de conteúdo, foi dada mais ênfase às línguas modernas, não por um acréscimo em sua carga horária, mas pela diminuição da carga horária do latim. A grande mudança, porém, foi em termos de metodologia. Pela primeira vez introduzia-se oficialmente no Brasil o que tinha sido feito na França em 1901: instruções metodológicas para o uso do método direto, ou seja, o ensino da língua por meio da própria língua (Leffa, 1999, p. 5).

Com isso, podemos observar a importância que é dada ao ensino das línguas, pois é através dessa aprendizagem que o homem está apto a se comunicar e socializar no meio social e cultural. Nessa mesma perspectiva, outro ponto bastante relevante é a importância da escola e a sua contribuição para o ensino, que deve ser a grande incentivadora de possibilitar aos alunos reflexões sobre os saberes linguísticos, tornando sempre acessível os conhecimentos que desenvolvam a sua cidadania e buscando acompanhar as constantes atualizações da área.

Nesse contexto, percebemos o crescente desenvolvimento do ensino de língua inglesa, possibilitando diversas teorias de aprendizagem ao longo da história, e, nessa conjuntura, podemos refletir sobre o ensino tradicional voltado a gramática-tradução. No contexto do ensino, para McKay (2003, p. 4), os professores, ao se tornarem profissionais, já adquiriram conhecimento suficiente do conteúdo que lecionam, dos aprendizes e do processo de aprendizagem, dos objetivos de cursos e de planejamento, e do gerenciamento de sala de aula e da interação. Na maioria das vezes, a decisão sobre o que fazer em suas aulas é baseada naquilo que aprenderam em seus treinamentos acadêmicos. Por isso, é extremamente importante, a formação continuada para os professores, para que seja apresentado essas recentes metodologias.

No entanto, uma problemática existente diz respeito ao fato de alguns profissionais da educação apresentarem resistência a essa realidade, gerando que os mesmos tenham dificuldades em utilizar as tecnologias digitais em suas aulas. Por isto, é sugerido que os docentes repensem suas práticas dado que “[...] os professores presumem que os alunos são os mesmos de sempre, e que os mesmos métodos que funcionaram para os professores quando eram alunos irão funcionar para seus alunos agora. Mas essa suposição não é mais válida” (Prensky, 2001, p. 3).

Além disso, Trilling e Fadel (2009) apontam que a educação tradicional é estritamente focada em ensinar um conteúdo considerado importante e em seguida ser aplicado atividades em uma folha, no entanto, esse modelo não contempla as demandas sociais, interativas e tecnológicas do presente, ficando restrita a participação e o protagonismo do aluno em sala. Assim sendo, “o ritmo acelerado das mudanças tecnológicas força todos nós a nos adaptarmos rapidamente a novas formas de comunicação, aprendizagem, trabalho e vida” (Trilling; Fadel, 2009, p. 75).

Nessa perspectiva, Pinto (2005) afirma que:

O professor deve ter a preocupação constante de atualizar-se, procedendo a uma revisão crítica de sua proposta pedagógica e de sua atuação, possibilitando aprendizagens significativas, favorecendo o desenvolvimento afetivo cognitivo e o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Portanto, deve-se promover o desenvolvimento desse professor, orientando-o e assistindo-o na organização de um ambiente escolar e no processo ensino-aprendizagem significativo para o educando (Pinto, 2005, p. 4).

Diante dos fatos mencionados, verificamos que a tecnologia está disponível para uso dos professores no quesito ensino-aprendizagem, entretanto, temos uma parcela de professores e alunos que não estão inteiramente aptos para esse método mais inovador e dinâmico que foi

“possível” em meio à crise sanitária mundial, o qual só começou a ser utilizado com frequência depois do incidente da pandemia, devido à dificuldades de acesso, questões socioeconômicas, e em grande parte, falta de recursos e a escassez no quesito de formação continuada para os docentes das escolas públicas.

Em análise, esse novo método mostra que os alunos possuem interesse maior pela aprendizagem, tornando-se protagonistas, aplicando conhecimentos utilizados no cotidiano, porém, para maior eficácia e contemplação de todos é necessário um olhar mais atencioso pautado em políticas públicas educacionais.

2.2 A ASCENSÃO DE UM MÉTODO: AS METODOLOGIAS ATIVAS

A metodologia dita tradicional, está enraizada no sistema de educação brasileiro desde o início da colonização, tendo como pensamento a centralização do professor como o transmissor do conteúdo, ou seja, ele é o “único” detentor do conhecimento capaz de conduzir o aprendizado. Moran, (2015, p.27) afirma que “há um bom número de docentes e gestores que não querem mudar, que se sentem desvalorizados com a perda do papel central como transmissores de informação [...]”.

Em contrapartida, no sentido de promover uma aprendizagem ativa, tem-se como proposta a utilização das metodologias ativas, compreendidas como um dos métodos educacionais pautados em transformar o aluno protagonista trazendo para a sala problemáticas que o próprio poderá encontrar no percorrer das suas vidas, as quais representam uma abordagem pedagógica que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando-o a participar de maneira ativa nas salas de aula.

Para um entendimento mais detalhado, as metodologias ativas no ensino estão ligadas às transformações mais amplas na educação ocorridas desde o século XX, com as contribuições teóricas de educadores como John Dewey (1938) e Paulo Freire (1996). Dewey defendia que a educação deveria preparar os alunos para a vida prática, enquanto Freire, enfatizava a necessidade de uma educação libertadora, na qual o aluno fosse autônomo em seu próprio aprendizado (Dewey, 1938; Freire, 1996).

Ainda, as metodologias ativas buscam olhar a partir de outra perspectiva o ensinar e o aprender e, apesar de parecer algo muito recente, especialmente no Brasil, a obra de Rousseau (1712-1778) evidencia os primeiros indícios da utilização dessas metodologias em um tratado sobre filosofia e educação, no qual a experiência é tida como mais importante que a teoria (Abreu, 2009). No entanto, esta mudança começou a ter consequências apenas no final do

século XIX e início do século XX, com a Escola Nova, e esse movimento promoveu a criação de novas escolas e métodos educativos, estimulando assim uma aprendizagem ativa e decisiva dos alunos problemas sociais, sobretudo no contexto das diversas transformações educacionais associadas à redemocratização do Brasil após a queda do Estado Novo (1937-1937).

No Brasil, por volta da década de 1930, o movimento escola novista propôs práticas educativas contrárias às vigentes na época, nas quais se enfatiza a centralidade da disciplina no processo de aprendizagem e a escola é considerada um lugar de aprendizagem democrática, fortalecendo a socialização e equalização, buscando meios de minimizar as desigualdades sociais (Campos; Shiroma, 1999; Gadotti, 2009).

A partir disso, foi elaborada a primeira Lei de Orientação e Fundamentos da Educação Nacional que só seria promulgada em 1961 e seria sujeita a duas reformulações: uma em 1971 e outra em 1996, esta é a versão atualmente em vigor (Cury, 2002; Demo, 2008). Em sua versão mais recente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) prevê a adoção de metodologias de ensino e avaliação que estimulem a proatividade dos alunos nos currículos do ensino médio, mas isso não é mencionado no ensino superior (Brasil, 1994).

Quando falamos em metodologia ativa, incluímos uma variedade de procedimentos ou estratégias de ensino à disposição do professor, como os métodos mais utilizados: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); Project Based Learning- Aprendizagem Baseada em Projeto (PBL); Gamificação, Sala de aula invertida; Ensino híbrido; Estudo de caso; Seminários; Aprendizagem Cooperativa; Roda de Conversas; Dramatizações e intepretações musicais; Oficinas; Cultura Maker; Pesquisa de Campo; Storytelling e Rotação por estações. Alguns desses termos ainda carregam novos ares, devido à sua recente popularização no meio acadêmico, mas outras metodologias já são propostas para utilização em outros cursos. O autor destaca ainda que a metodologia da problematização se baseia nas teorias de Paulo Freire, José Carlos Libâneo, Dermeval Saviani, entre outros, e se baseia nas concepções histórico-sociais da educação, que visam transformar a educação na sociedade (Gemignani, 2012).

Visando fortalecer essa discussão, menciona-se, também, a definição de Pereira (2012, p.6):

Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula.

Especificamente no ensino de línguas estrangeiras, as metodologias ativas ganharam relevância pela sua capacidade de envolver os alunos em atividades que simulam contextos

reais de comunicação. No ensino de Língua Inglesa, uma das abordagens bastante utilizadas é a gamificação, tendência que utiliza elementos de jogos para criar estratégias educacionais e se tornou uma estratégia interessante com a aplicação de jogos e aplicativos educativos. Por meio disso, os professores organizam o conteúdo de forma dinâmica e divertida. Esta abordagem metodológica não se limita à utilização de objetos tecnológicos e pode ser aplicada a jogos de tabuleiro ou de cartas (Costa, Rosa, Cristina, 2017). Além disso, ferramentas como a PBL, estudo de casos e gamificação são frequentemente utilizadas para criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo (Richards; Rodgers, 2014; Ellis, 2017).

Dessa forma, as metodologias ativas se consolidam como uma abordagem essencial para o ensino de inglês, permitindo uma aprendizagem mais engajada e alinhada às necessidades contemporâneas dos estudantes. A implementação dessas práticas continua a ser objeto de estudo e aperfeiçoamento, especialmente em contextos que requerem flexibilidade e adaptação constantes, como o ensino de línguas, em um mundo cada vez mais globalizado e tecnologicamente integrado.

2.3 IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: UM ENFOQUE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Educacionalmente falando, após essa crise sanitária mundial, já foram realizados estudos que revelam impactos de diversas ordens na vida dos estudantes e professores no período pós-pandêmico. Um estudo desenvolvido pelo Instituto Unibanco e por economistas do Insper, por exemplo, chamado de “Perda de aprendizagem na pandemia” mostra que:

A defasagem na assimilação de conhecimento, em decorrência do fechamento de escolas e da baixa eficiência do ensino remoto oferecido ao conjunto de estudantes de escolas públicas de ensino fundamental e médio, pode gerar uma perda de R\$ 700 bilhões na renda desses jovens durante sua vida profissional (Queiroz, 2021, p.01).

É perceptível que a Covid-19 foi a maior catástrofe sanitária, dentre outros aspectos, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, observamos perdas significativas em relação à aprendizagem dos componentes curriculares de português, de matemática e outras disciplinas que compõem o currículo escolar. Na alfabetização, a habilidade de leitura foi fortemente comprometida no mundo pós-pandemia e prejudicou, em algum aspecto, o desenvolvimento do aluno ao longo dos anos escolares, é o que aponta o estudo do Grupo Banco Mundial (Grupo Mundial, 2021, p. 6).

Considerando o transtorno no sistema educacional causado em decorrência da pandemia de Covid-19, foi necessária a tomada de decisão por parte dos membros do corpo escolar de procurar uma maneira de continuar o ano letivo em curso ainda em 2020 e dar prosseguimento as aulas em 2021. De acordo com Silva e Silva (2021, p.2), a alternativa adotada tanto por instituições públicas quanto por instituições privadas para dar continuidade ao ano letivo de 2020 e o início das atividades escolares em 2021 foi “o ensino por meio de plataformas virtuais, denominado por muitos como aulas remotas, utilizando-se de tecnologias para promover o ensino e seguir com os calendários de atividades letivas”.

Posteriormente, alguns profissionais perceberam que o ensino remoto não iria obter êxito a longo prazo de maneira eficaz, já que a própria educação sem a intempérie da doença era falha, colocando-lhes em uma nova empreitada, sendo está o desafio de lidar com as novas ferramentas tecnológicas que, a partir de então, fariam parte dos recursos metodológicos em seus planos de aula. Acerca disso, Pereira e Barros (2020, p.2) afirmam que:

A discussão sobre a formação docente nesse período da pandemia se faz necessária pelo motivo das aulas presenciais estarem suspensas e os professores terem que produzir as suas aulas por meio das tecnologias, em muitos casos, não existia tempo suficiente para capacitar os professores para essa nova demanda que se faz presente (Pereira e Barros, 2020, p.2).

Nesse interim, os professores se depararam com vários desafios e adaptaram os métodos de ensino devido às urgências da educação remota. Dessa forma, a ausência de um planejamento sólido que promovesse a inclusão e abarcasse estratégias de capacitação para a atuação em um contexto pandêmico levou à precarização das condições de trabalho docente (Barros, Souza, Dutra *et al.*, 2021). Apesar das dificuldades inerentes, os educadores demonstraram engajamento ao utilizar recursos tecnológicos, materiais adaptados e interações virtuais para manter um ensino ativo e envolvente para os alunos, e isso reflete o quão resilientes e compromissados eles estavam em proporcionar um aprendizado significativo mesmo em situações desafiadoras.

No que diz respeito ao ensino de Língua Inglesa nas aulas remotas ocasionadas pela pandemia da Covid-19, as plataformas digitais mais utilizadas aulas foram: *Google Meet*, *Google Classroom*, *Gmail*, *Google Forms*, *Zoom*, *Bongo*, *Skype*, *Google Hangouts* e *Microsoft Teams*. Apesar disso, em um estudo realizado por Denardi, Marcos, Stankoski, (2021) nesta perspectiva, os dados mostraram que a aula ocorreu de forma similar à presencial, sendo que a interação continuou com o mesmo nível e o uso das línguas (materna e estrangeira) se manteve. Os dados revelaram ainda que quanto mais familiarizado com os recursos digitais, maior a

possibilidade de novas metodologias, entretanto, observam que o “uso efetivo e adequado da tecnologia em sala de aula requer uma nova competência exigida dos professores: a fluência digital”

Ainda, no estudo de Denardi (op cit) foi exigido um maior planejamento para oportunizar aos alunos novas práticas pedagógicas ao ensinar e aprender, isto é, de introdução ao letramento digital nas aulas de língua inglesa. No entanto, é opinião comum nos relatos que nas aulas presenciais ocorre uma maior interação e contato visual entre todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, conforme a complexidade das situações didáticas enfrentadas pelos professores durante a pandemia do Coronavírus, é possível verificar que o ensino é concebido como uma atividade na qual o sujeito (professor) atua de forma subjetiva sobre os objetos em relação aos outros atores envolvidos. O trabalho de ensino é manifestado por meio dos gestos realizados pelo professor em sua prática profissional, sendo esses gestos condicionados e relacionados à sua história de vida, à instituição educacional, à clientela, ao seu repertório profissional, às ferramentas pedagógicas utilizadas, aos programas e prescrições oficiais, bem como às políticas educacionais vigentes, entre outros fatores (Saujat, 2004, p. 29).

2.4 NOVAS POSSIBILIDADES ATRAVÉS DAS METODOLOGIAS ATIVAS: UM NOVO PENSAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

A necessidade das tecnologias no ensino remoto ocasionado pela pandemia do Covid-19 trouxe para o contexto educacional possibilidades significativas com o intuito de dar continuidade ao ensino de Letras Inglês e das demais disciplinas presentes na Base Nacional Comum Curricular do Brasil (BNCC). Nessa perspectiva, a tecnologia é vista como um apoio para as aulas terem significado na vida do aluno, pois “é, no contexto sócio-histórico atual, entende-se que a vida perpassa pelas tecnologias digitais” (Fardo, 2013, p. 27). Enquanto, para Prensky, (2003) remete a ideia de que a tecnologia na sociedade atual é a segunda língua da população jovem e com o passar do tempo se tornou a “segunda língua” dos adultos também.

No que diz respeito à educação, a escola caminha em passos lentos para uma mudança, por outro lado, a nova geração de alunos carece cada vez mais de um ensino que utilize as metodologias digitais, pois estes, muitas vezes, já fazem parte de sua realidade antes mesmo de eles ingressarem na instituição de ensino. Conseqüentemente os jovens agora reivindicam seu protagonismo, já que, no ambiente digital, eles se tornaram autores que criam, reproduzem, divulgam e compartilham suas opiniões e conhecimentos (Silva, 2021).

Ademais, para o componente curricular Língua inglesa, a BNCC define que os estudantes devem desenvolver competências e habilidades a partir de uma perspectiva de educação linguística consciente, crítica e reflexiva. Assim, a aprendizagem do idioma deve propiciar aos estudantes o acesso a novos recursos de construção do conhecimento, permitindo-lhes vivenciar "novas formas de engajamento e participação em um mundo social cada vez mais globalizado e plural" (BNCC, 2017, p. 239).

Sobre as metodologias ativas é necessário salientar, que a sua busca ainda é recente, visto que Matar (2017) destaca que no ano de 2000 foram encontradas apenas 14 citações no *Google Acadêmico* com a expressão metodologias ativas, enquanto no de 2016, realizando uma pesquisa no mesmo site, foram encontrados 1.310 artigos, ou seja, um aumento do interesse no assunto.

Percebe-se assim, a importância de implementar metodologias ativas (jogos, músicas, vídeos, filmes, séries, entre outros) dentro do ensino de Inglês, a fim de complementá-lo tornando mais significado e participativo. Segundo Barbosa e Moura (2013, p. 55), metodologias ativas, ou aprendizagem ativa, são entendidas como:

Ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem e apenas como uma fonte de única de informação e conhecimento (Barbosa & Moura, 2013, p. 55).

Na visão de Gomes (2006, p. 13), “o material didático deve proporcionar aos alunos atividades que explorem a interação, a troca de pensamentos, sentimentos e ideias entre duas ou mais pessoas de maneira que haja a negociação e colaboração entre elas”. Complementando o pensamento de Gomes (2006, p. 13), Matar (2017, p. 21) também define metodologias ativas como “uma educação que pressuponha a atividade (ao contrário da passividade) por parte dos alunos”.

Assim, o trabalho com metodologias ativas demanda que o professor contextualize o conteúdo estudado em sala de aula com o cotidiano do discente. Filmes, séries, músicas, games são alguns exemplos de metodologias inovadoras e uma maneira da língua inglesa está presente na rotina dos discentes. Nesse sentido, Gomes (2006, p. 13) afirma ainda:

O uso de material autêntico nas aulas de Língua Estrangeira (LE), ou seja, material extraído de situações reais de comunicação e não aquele produzido ou adaptado especificamente para fins didáticos, permite aos aprendizes ter contato com formas linguísticas que não conhecem, libertando-os da linguagem controlada dos materiais

didáticos, motivando-os a desenvolverem estratégias de como podem produzir e compreender melhor a LE. (Gomes, 2006, p. 13)

Como é possível observar, as metodologias ativas possibilitam uma maior interação entre aluno e professor, dando mais sentido e dinâmica para o ensino-aprendizagem, trazendo aspectos do cotidiano do aluno para dentro da sala de aula. Com o avanço das tecnologias atuais podemos acreditar que futuramente as metodologias ativas serão ainda mais evidenciadas nas salas de aula, pressupondo que os profissionais detenham competências e habilidades para introduzir os alunos em um novo estilo dessa prática escolar.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi adotado para início do estudo como base a pesquisa bibliográfica, realizada a partir de levantamentos bibliográfico em livros, artigos, entre outros trabalhos, como teses e monografias, sobre a importância das metodologias ativas no ensino de inglês na escola pública. Segundo Paiva (2019, p. 59), esse estudo “tem por objetivo contextualizar uma pesquisa e mostrar o que já existe sobre o objeto investigado”. Para tanto, a pesquisa, foi realizado na Escola Cidadã Integral Dom Marcelo Pinto Carvalheira, localizada no município de Guarabira-PB, no Distrito das Indústrias.

A pesquisa aqui apresentada caracteriza-se por ser quali-quantitativa, uma vez que se pretende compreender o ensino-aprendizagem de língua inglesa em tempos de pós Covid-19, buscando investigar e discutir a temática proposta. Assim sendo, este estudo foi pautado na pesquisa quali-quantitativa de intervenção ou também chamada de pesquisa-ação (Tripp, 2005). Para Tripp (2005), a pesquisa ação, voltada ao contexto educativo, como um método que, essencialmente, envolve tentativas continuadas, sistemáticas e empiricamente fundamentadas de aprimorar determinada prática, ou seja, de testar maneiras de enfrentar os problemas nela detectados, essa tentativa de resolução de problemas também se aplica à pesquisa do tipo intervenção pedagógica.

A escola foi escolhida durante o componente curricular do Estágio de Observação no Ensino Médio, visto que a mesma apresentava algumas características pertinentes a pesquisa desse trabalho, cabendo apontar: escola que oferta o cursos técnicos, dentre eles o de informática, gerando e despertando a utilização desse recurso didático nas aulas de Língua Inglesa, este estudo foi conduzido, inicialmente, pela aplicação de questionários com alguns alunos do ensino médio (cf. Apêndice I) através da plataforma digital *Google Forms*, por um link criado e enviado para os colaboradores das 1^a, 2^a e 3^a séries através de mensagem pelo

aplicativo *WhatsApp* nos grupos de cada turma de alunos para que, finalmente, fossem recebidos de volta automaticamente no próprio *Google Forms*, com autorização da gestora escolar e professor (cf. Anexo I) e assinatura dos responsáveis dos alunos, (cf. Anexo II) contabilizando após procedimentos de autorização 41 alunos. Cada questionário contou com oito perguntas dentre elas, objetivas e subjetivas, assim como aplicação de um questionário com o professor de Inglês da referida escola (cf. Apêndice II), com prazo de aproximadamente duas semanas depois para o recebimento de todas as respostas solicitadas junto aos participantes.

Todas as entrevistas foram conduzidas de acordo com as normas éticas definidas pela Resolução no 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que orienta as investigações nas Ciências Humanas e Sociais, assegurando a confidencialidade dos dados recolhidos, garantindo que as informações obtidas não interfiram nas atividades estudantis dos alunos, mantendo sua privacidade e direitos preservados. Vale salientar que, de acordo com as referidas normas éticas, cada participante da pesquisa preencheu e assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (cf. Anexo I e II) com o intuito de conhecer o motivo geral da pesquisa, podendo se desvincular a qualquer momento, tendo os seus dados descartados, caso manifeste o desejo de não mais participar da pesquisa.

Concluída essa etapa de coleta de dados, a seção análise dos resultados obteve um cruzamento das informações, observando com cuidado e atenção os resultados e trazendo as devidas contribuições dos estudos na prática pedagógica dos docentes. Igualmente, traremos a reflexão no viés pedagógico, apresentando a temática em estudo como um dos possíveis caminhos a serem trilhados.

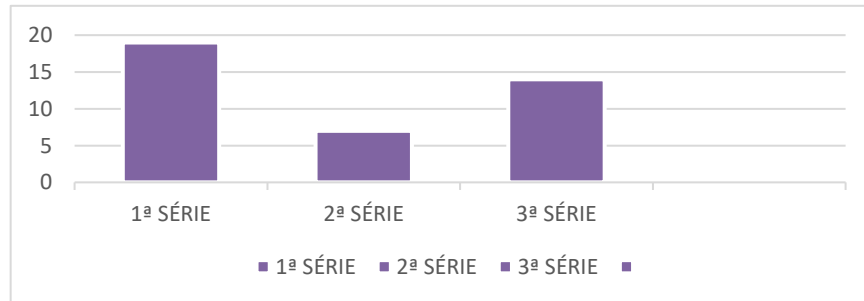
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção, registraremos os resultados da pesquisa. A proposta de intervenção aconteceu no período do mês de outubro de 2024, em uma Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) localizada da cidade de Guarabira, no estado da Paraíba. Tendo em vista que estamos em um mundo recuperado de uma recente pandemia global, foi possível realizar esta pesquisa de campo em uma escola pública, devido a necessidade de estudar as inúmeras dificuldades e realidades diferentes enfrentada pela escola, sendo a citada, uma das de maior investimento do governo na cidade da referida pesquisa, e para a implementação do estudo foi preciso a interação e participação dos alunos.

Como citado anteriormente, a aplicação do questionário se deu através do *Google Forms*, com alunos de diferentes turmas, da 1^a à 3^a série do ensino médio, como mostra o gráfico

01, com objetivo de compreender as práticas do ensino de Língua Inglesa da referida escola, à luz da percepção dos alunos, conforme podemos observar a seguir:

Gráfico 01: Quantitativo dos alunos colaboradores da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No quesito de compreensão dos alunos a respeito da adaptação a novas tecnologias, dados apontam que grande maioria se sente adaptado ao uso dessa ferramenta, no entanto alguns sentem dificuldades, relatando pedir ajuda aos professores. Na pergunta, “Na sua opinião, o que precisa para resolver essas problemáticas que advém juntamente com a tecnologia?” Os alunos conseguem analisar as dificuldades enfrentadas nessa implantação, cabendo destacar a infraestrutura, apesar de fornecer um curso técnico em informática, a limitação de redes de internet torna-se uma problemática para alguns professores e alunos, visto que em determinadas regiões da citada escola não possui o advento da internet em sua melhor qualidade. Além disso, identificam a falta de aulas focadas para o uso correto de plataformas digitais e a qualidade da metodologia aplicada pelo professor, visto que essas plataformas poderiam tornar as aulas mais atrativas.

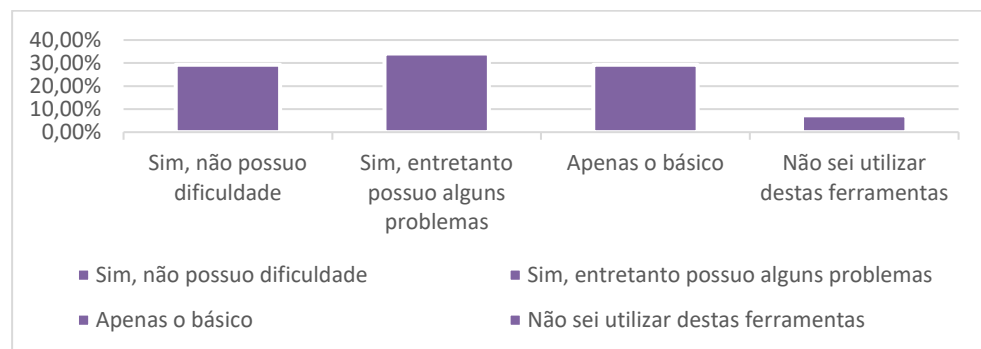
No estudo de Silva e Figueiredo (2023), a partir do uso da internet, é possível observar vantagens para as aulas de língua inglês, que residem no acesso a recursos digitais como vídeos, atividades, buscadores, filmes, livros etc., podendo contribuir para um melhor entendimento da língua inglesa. São recursos que facilitam o entendimento de vocábulos e que oferecem as formas orais para auxílio em tarefas de pronúncia, escrita e imersão em novas culturas.

Somado a isso, o uso de ferramentas digitais disponibilizadas pela escola, como *Word*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Gmail* e *Google Forms*, é crucial para a aprendizagem e a organização dos estudantes no ambiente escolar contemporâneo. Com documentos *Word*, os alunos conseguem criar textos e documentos de maneira eficiente, enquanto o *Google Classroom*, bastante usado nas aulas remotas durante a pandemia, proporciona um espaço centralizado para acessar atividades, materiais didáticos e avisos. Dessa forma, o *Google Meet* se tornou indispensável para aulas remotas e interações em grupo, facilitando a comunicação

entre alunos e professores. O *Telegram* e o *WhatsApp*, por sua vez, possibilitam uma troca de mensagens rápida e prática, assim como o envio de documentos, e o *Google Forms* é uma ferramenta útil para coleta de dados e feedback.

É notório que o domínio dessas tecnologias não apenas enriquece a experiência educacional, mas também prepara os alunos para um mundo cada vez mais digital, tornando-os mais autônomos e capacitados a enfrentar os desafios do futuro. Nesse ínterim, (no Gráfico 02) podemos compreender a realidade de domínio dessas ferramentas pela utilização dos alunos, os quais 29,27% não apresentam dificuldades, enquanto 34,15% apresentam alguns problemas no uso dessas ferramentas, 29,27% sabem apenas o básico e 7,31% não sabem utilizar, pontos importantes a serem analisados. Vejamos:

Gráfico 02: Domínio no uso das ferramentas



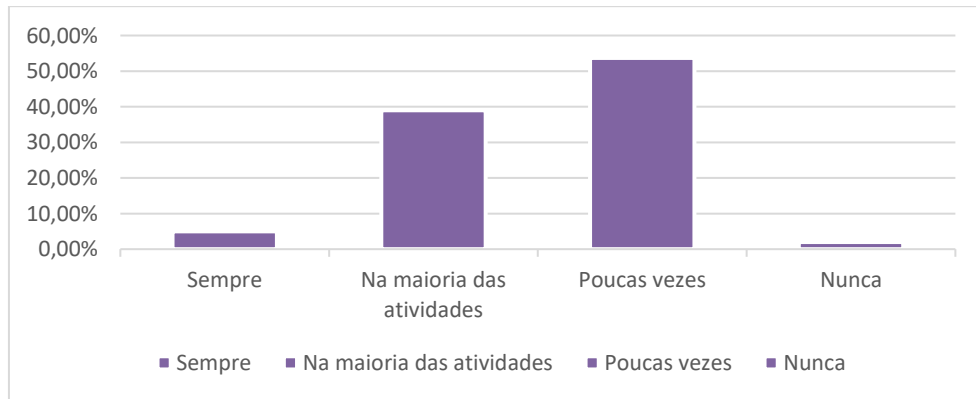
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ainda, a ideia de se aprender por meio dessas ferramentas durante o ensino remoto embasando em algumas das metodologias ativas reside também em fazer do professor um sujeito que proporciona “um ambiente de aprendizagem em que os alunos se engajem em atividades nas quais tenham a chance de interagir significativamente” (Figueiredo, 2019, p.108). Dessa forma, o professor possibilita a interação, mas esta deve ocorrer organicamente, a partir da necessidade que os alunos irão encontrar de se comunicar, interagir e trocar experiências, tornando o protagonista da aula.

Para discutir as respostas sobre a frequência de uso de novas tecnologias pelo professor no ensino de inglês, observamos que 53,7% dos estudantes relataram que as tecnologias são sempre utilizadas em sala, enquanto 39% (Gráfico 03) afirmaram que elas são empregadas na maioria das atividades. Esses dados indicam uma tendência positiva na integração de ferramentas tecnológicas no ensino, refletindo uma adaptação do professor às metodologias ativas. É relevante ressaltar que o questionário foi aplicado a turmas distintas, da 1ª a 3ª série do ensino médio, em uma escola integral que oferta um curso técnico em informática. Esse contexto pode influenciar a frequência de uso, considerando que a familiaridade dos alunos com

tecnologias pode facilitar a implementação dessas práticas no ambiente escolar, contribuindo para um aprendizado mais interativo e engajador, conforme observado na figura a seguir:

Gráfico 03: Uso de tecnologias em sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

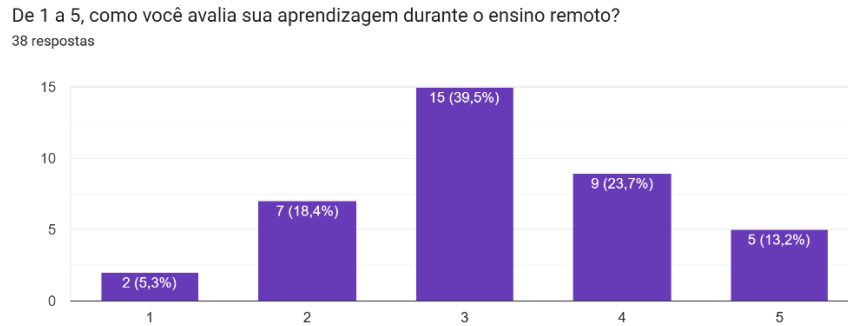
Na questão “Você possui recursos tecnológicos (notebook, computador, celular, tablet, Kindle) para aulas assíncronas? Se sim, quais?” Foi possível analisar que os alunos participantes possuíam algum celular, computador/notebook ou até mesmo tablet para utilizar das ferramentas digitais disponíveis no mundo contemporâneo. Entretanto, há uma disparidade entre os mesmos, em que uns possuem ambos os objetos tecnológicos para uso e outros possuem apenas um celular, em muitos casos, o mesmo já não se fazia útil para receber informações escolares ou assistir uma aula online no período da pandemia, talvez por serem ultrapassados ou por problemas técnico, o que não foi informado no questionário.

No período das aulas remotas, ocorrendo o distanciamento entre professor e estudante, criou-se uma dificuldade de interação e participação para aqueles que não conseguem ter acesso às ferramentas tecnológicas. “Foi o caso de muitas escolas públicas no Brasil” (Ávila, 2021, p. 160).

Além disso, este questionário buscou compreender como metodologias ativas bastante utilizadas no período da pandemia pode favorecer a qualidade do ensino de Letras Inglês. Na última questão, referente a avaliação da aprendizagem no ensino remoto, em uma escala de 1 a 5 (1-Insuficiente, 2 – Regular, 3 – Bom, 4 – Ótimo, 5 – excelente), permite analisar como os alunos perceberam o impacto desse formato de ensino em seu desempenho. Essa transição, causada pela necessidade de isolamento social, trouxe desafios inéditos tanto para educadores quanto para estudantes, exigindo novas habilidades de autogestão e familiaridade com tecnologias digitais. Os resultados mostraram que 39,5 % indicando ter tido uma boa aprendizagem, embora alguns alunos tenham relatado dificuldade de adaptação, outros

conseguiram manter um nível satisfatório de aprendizado (Gráfico 04). Esses dados revelam a diversidade de experiências e a necessidade de estratégias pedagógicas que atendam a diferentes realidades, como descrito na figura abaixo:

Gráfico 04: Avaliação da aprendizagem durante o ensino remoto



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Nesse contexto, a implementação das metodologias ativas representa uma abordagem significativa e transformadora no ensino de Língua Inglesa. A análise dos dados coletados por meio dos questionários on-line revelou informações importantes sobre o uso de tecnologias e metodologias ativas no ensino. Os resultados mostraram que, embora as tecnologias tenham sido amplamente utilizadas no período de ensino a distância, sua implementação no ensino presencial ainda enfrenta obstáculos, como a falta de infraestrutura e a necessidade de uma melhor formação dos professores.

No entanto, professores e alunos têm demonstrado um interesse crescente em metodologias ativas, reconhecendo o potencial destas abordagens para tornar as aulas mais dinâmicas e melhorar o envolvimento dos alunos. A análise sugere ainda que, para consolidar práticas pedagógicas inovadoras após a pandemia, é fundamental investir na formação contínua e no desenvolvimento de uma cultura escolar que valorize a integração tecnológica como parte essencial do processo educativo.

Após analisar as respostas dos alunos sobre o impacto das novas metodologias de ensino, focaremos agora para os dados obtidos através do questionário online aplicado com o professor de Inglês da Escola Cidadã Integral Técnica Dom Marcelo Pinto Carvalheira. A perspectiva educacional oferece uma visão complementar dos desafios e peculiaridades encontrados na implementação de metodologias ativas no período pós-pandemia.

De acordo com os dados obtidos, na questão “Como professor, você se sente adaptado ao uso de tecnologias durante as aulas?” O professor destaca não ter dificuldades no uso das metodologias, conseguindo utilizá-las com tranquilidade. No quesito utilização das ferramentas

digitais, em que a pergunta é “Você como professor, sabe utilizar de todas as ferramentas que são disponibilizadas digitalmente (exemplos: *Word, Classroom, Google Meet, Gmail, Google Forms*) pela escola?” Pode se notar que o mesmo não possui dificuldades com as ferramentas atuais consideradas básicas para a profissão, ambas citadas no questionário. Além disso, cabe destacar a idade do professor, em que pode se analisar que o profissional tem uma formação relativamente recente, tendo como benefício uma maior imersão nas tecnologias utilizadas atualmente.

Em uma nova pergunta, “Quais suas principais dificuldades em relação as novas tecnologias no ensino?” O professor faz uma ressalva em relação a um possível imbróglio com sua maior dificuldade, em que pode-se analisar que o professor entrevistado não tem nenhum problema técnico com as ferramentas digitais disponibilizadas, contudo, gostaria de ter um entendimento mais orientado de como deve ser utilizadas as novas tecnologias pelos seus coordenadores em suas aulas, para que se aprimore de maneira eficaz e dinâmica, e que já estejam pautados na demanda escolar, especificamente na escola em estudo, levando em consideração o curso técnico em informática que a mesma oferece. Por sua vez, a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, constituída desde julho de 2004 pelo Governo Federal, emerge com a proposta da qualidade do ensino básico por meio de melhorias na formação de professores e alunos. Na proposta, o Ministério da Educação e Cultura oferece suporte técnico e financeiro e tem o papel de coordenar o desenvolvimento do programa por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), essas formações acontecem de acordo com a demanda e a organização educacional dos municípios e estados (Brasil, 2006).

Um das principais problemáticas apresentadas por ambas as partes era, e ainda é o acesso à internet, uma melhor ampliação da infraestrutura e a perspectiva de que os alunos se manteriam focados nas aulas, como aponta Bakir (2011), que a autorregulação da aprendizagem não provoca somente o pensamento crítico do aluno, mas também sua criatividade, ou seja, o aluno deve ter consciência do seu processo de aprendizagem. Ainda, dando continuidade às aulas remotas, durante a pandemia, o professor alegou que estes foram seus maiores obstáculos em relação as aulas, nem todos os discentes assistiam aos conteúdos apresentados por questões técnicas, como falta de acesso à internet, assim como questões pessoais e psicológicas do momento, ficando dispersos e apresentando dificuldades em se manter conectado as atividades curriculares no período pandêmico.

Já na questão “Com qual frequência seu aluno utiliza as novas tecnologias? De maneira assíncrona ou remota?” O professor mencionado relata utilizar as metodologias ativas, destacando dentre as possibilidades, a tecnologia, utilizando na maioria das atividades

propostas para despertar nos alunos o interesse pelas suas aulas, tendo em vista que estamos inseridos em mundo tecnológico. Para Franco (2018), é necessário incentivar e utilizar desde o mais simples como o aplicativo do *WhatsApp* a ferramentas de jogos on-line para motivar o aluno a interagir com a língua, pois o inglês está presente nos jogos que esses alunos jogam, nos filmes que assistem e nas mídias sociais que eles utilizam. Nesse sentido, Franco (op cit) afirma que o docente precisa mudar seu olhar quando o assunto recai sobre o planejamento e abordagem em sala de aula, dado que as aulas necessitam de dinamicidade, de modo a fazer sentido no momento que o aluno adentre a sala de aula e visualize que são conteúdo do seu cotidiano.

Na última pergunta do questionário, buscou avaliar a percepção do professor sobre o ensino durante o período remoto, utilizando uma escala de 0 a 5 (1 insuficiente, 2 - regular, 3 - bom, 4 - excelente, 5 - excelente), em que o professor respondeu o item 3, que indica uma boa percepção, sem demonstrar grande satisfação ou insatisfação. Este resultado pode refletir os desafios encontrados no ensino a distância, como dificuldades de adaptação, barreiras tecnológicas ou falta de interação presencial, que podem ter influenciado a avaliação.

Conclui-se que esse número limitado de respostas relacionadas aos professores desta área, impossibilita uma análise mais completa ou definitiva, levando em consideração que a escola em estudo contém apenas um professor para a referida escola, sendo fundamental, portanto, ampliar a participação em estudos futuros para obter dados mais representativos e aprofundar a compreensão dos fatores que influenciam a educação no ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas.

Nesta compreensão, para estudos futuros, recomenda-se a condução de estudos que ampliem a análise acerca da implementação de Metodologias Ativas pós-pandemia, comparando não só a eficácia no ensino escolar do município em questão, mais em outras localidades com distintas características educacionais, econômicas e sociais, a fim de abranger a pesquisa em estudo. Partindo desse ideal, é recomendável analisar o efeito dessas ferramentas a longo prazo para a melhoria da formação estudantil, em busca de torná-lo cada vez mais protagonista.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação de metodologias ativas no ensino de inglês tem se mostrado uma estratégia promissora para enfrentar os desafios educacionais no contexto pós-pandemia. Neste estudo, realizado com os alunos e o professor de inglês da Escola de Cidadania Integral Dom Marcelo Pinto Carvalheira, que oferece o curso técnico de informática, buscamos analisar a percepção dos alunos e a visão do professor quanto ao impacto dessas abordagens na aprendizagem de línguas. A pesquisa, aplicada por meio de questionários no *Google Forms*, constatou que o uso de metodologias como aprendizagem baseada em projetos, atividades interativas e uso de tecnologia contribuem para maior engajamento e autonomia dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e próximo ao seu ambiente profissional.

No entanto, alguns desafios foram identificados tanto pelo professor, quanto pelos alunos. Dentre eles, emerge a necessidade de uma maior infraestrutura tecnológica para suportar atividades mais interativas e colaborativas, aspecto essencial para a plena utilização da metodologia ativa. Além disso, a formação permanente do corpo docente tem sido destacada como essencial para que os professores se sintam mais confiantes e capazes de aplicar estas metodologias de forma adaptada às necessidades específicas dos cursos técnicos, como a informática, em que o inglês é frequentemente utilizado tecnicamente, tanto em áreas técnicas quanto em contextos profissionais.

A pesquisa também mostrou a possibilidade de alinhar o conteúdo de inglês ao currículo técnico, proporcionando um ensino mais contextualizado e orientado para a prática. Os alunos e o professor sugeriram que a aprendizagem de línguas seria mais eficaz e motivadora se abrangesse conteúdos relacionados com a área da tecnologia, como terminologia informática específica e simulações de situações profissionais. Esta adaptação curricular, centrada na realidade profissional dos alunos, apresenta a oportunidade de tornar o ensino da língua inglesa mais relevante e aplicável, aumentando assim a retenção dos conhecimentos adquiridos e a motivação dos alunos para utilizarem a língua em situações reais.

Com base nos resultados deste estudo, recomenda-se que a escola invista em uma infraestrutura tecnológica mais potente e desenvolva um programa de formação continuada para professores, promovendo formação prática no uso de metodologia ativa e adaptação do conteúdo em inglês ao contexto técnico. Estas melhorias podem promover um ensino mais inclusivo e adaptado às necessidades dos alunos, contribuindo para uma educação integral e para uma maior empregabilidade no mercado tecnológico.

Para pesquisas futuras, seria importante estudar o impacto das metodologias ativas em outros âmbitos, analisando como diferentes contextos e perfis de alunos reagem a essas abordagens no ensino de inglês. Ademais, seria interessante explorar como essas metodologias podem contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como colaboração e resolução de problemas, muito valorizadas no mercado de tecnologia. Essas pesquisas podem ampliar a compreensão sobre as práticas pedagógicas mais eficazes para a aprendizagem do “inglês-técnico”, transformando o ensino de informática, que grande parte dos termos são provenientes do inglês, e assim apoiar políticas educacionais mais alinhadas às necessidades do cenário pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J.R.P. Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas. 2009. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- ÁVILA, Lucas Reis. Pandemia de 2020 e a escola: análises sobre autonomia de estudantes em uma escola da rede pública do estado de Minas Gerais. Dissertação (mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: Acesso em: 28 ago. 2022.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago., 2013.
- BARROS et al. Precarização do Trabalho Docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. Ensino Em Perspectivas, 2(2), 1-23, 2021.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. (Versão dezembro 2017). Brasília: MEC, 2017.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica: orientações gerais. Brasília: MEC, 2006.
- _____. Ministério da Educação e Secretaria de Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: Acesso em: 08 de jun. 2023.
- _____. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.
- CAMPOS, F. R., SHIROMA, E. O. O resgate da Escola Nova pelas reformas educacionais contemporâneas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v. 80, n. 196, p. 483-493, set/dez. 1999.

- COSTA, R. C. O jogo didático Desafio Ciências – sistemas do corpo humano como ferramenta para o ensino de Ciências. 42 f. Trabalho de conclusão de curso. UFF. Niterói, 2017.
- COSTA, R. C. O jogo didático Desafio Ciências – sistemas do corpo humano como ferramenta para o ensino de Ciências. 42 f. Trabalho de conclusão de curso. UFF. Niterói, 2017.
- CURY, C. R. J. A Educação Básica no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 80, p. 168-200, Set. 2002.
- DE VASCONCELOS SOARES, Lucas; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. [TESTE] Debates em Educação, v. 12, n. 28, p. 19-41, 2020.
- DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. 20a ed. Campinas. SP: Papirus, 1997.
- DENARDI, Didiê et al. Mídias digitais nas aulas de língua inglesa: impactos da pandemia Covid-19. Florianópolis, v. 74 n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/80733>. Acesso em: 1 nov. 2021.
- DEWEY, John. The later works of John Dewey, Experience and education (Vol. 13). Carbondale: Southern Illinois University Press, 1-62, 1938.
- ELLIS, Rod. Moving task-based language teaching forward. In: Language teaching, Cambridge Core, 2017. Disponível em: ELLIS, Rod. Moving task-based language teaching forward. In: Language teaching, Cambridge Core, 2017. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/language-teaching/article/position-paper-moving-taskbased-language-teaching-forward/085B387BC1936C210BB1DE58312A1F40/core-reader>.
- FARDO, Marcelo Luís. A gamificação como estratégia pedagógica: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem. 2013. Dissertação (Mestre em Educação). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas. São Paulo: Parábola, 2019.
- FRANCO, T. História da Língua Inglesa no Brasil. 2019.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.
- GEMIGNANI, E.Y.M.Y. Formação de professores e metodologias ativas de ensino/aprendizagem: ensinar para a compreensão. Fronteiras da Educação[online], Recife, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>>. ISSN 2237-9703
- GOMES, F. W. B. O Uso de Filmes Legendados como Ferramenta para o Desenvolvimento da Proficiência Oral de Aprendizes de Língua Inglesa. Dissertação (Mestrado Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2006. 132 p.

- GRUPO BANCO MUNDIAL. Agindo Agora para Proteger o Capital Humano de Nossas Crianças.2021. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/35276>>. Acesso em: 03/08/2021
- LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. *Contexturas, APLIESP*, n. 4, p. 13-24, 1999.
- MARTINS, Ronei Ximenes. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. Em *Rede-Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.
- MATTAR, João. Metodologias ativas aplicas à educação a distância: revisão da literatura. *Revista EDaPECI*, v. 17, n. 2, p. 185-197, 2017.
- MCKAY, Sandra Lee. O professor reflexivo: guia para investigação do comportamento em sala de aula / Sandra Lee Mckay; (tradução Renata Oliveira]. -- 2. ed. - São Paulo: Special Book Services Livraria e Editora, 2009, - (Portfólio SBS; 2)
- MORÁN, J. M. (2015) Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza, C. A., & Torres-Morales, O. E. (orgs.). *Convergências*
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.
- PAIVA, V. L. M. O Manual de pesquisa em estudos linguísticos. São Paulo: Parábola, 2019.
- PEREIRA, Rodrigo. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE. 20a 22setembro de 2012. *Revista Thema*2017 | Volume 14 | Nº 1
- PEREIRA, Marcio Donizeti; DE BARROS, Edjane Angelo. A educação e a escola em tempos de Corona Vírus. *Scientia*, v. 9, n. 28, 2020.
- PINTO, Celeida B. Garcia Cintra. A formação continuada do professor e o sucesso do processo ensino-aprendizagem. **Universitas FACE (substituída pela Universitas Humanas)**, v. 2, n. 1, 2005.
- PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, University Press, Vol. 9 No. 5, outubro, 2001.
- PRENSKY, Marc. Digital game-based learning. *Computers in Entertainment (CIE)*, v. 1, n. 1, p. 1-26, 2003.
- QUEIROZ, Christina. Educação na pandemia. *Revista Pesquisa Fapesp*, p.1,2021.
- RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge university press, 2014.
- SAUJAT, F. O trabalho do professor nas pesquisas em educação: um panorama. In: MACHADO, A. (Org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004. p. 3-34.

SILVA, Carolina Morais Ribeiro da; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. Metodologias ativas no ensino de línguas: a aprendizagem por interação em meio remoto. **Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto)**, v. 67, p. e17221, 2023.

SILVA, José Laelson da. ClassDojo: Possibilidades para a aprendizagem da Língua Inglesa: Pontos a considerar. In: *Tecnologias Digitais na Educação*, v.1, p. 9, 2022.

SILVA, Maria José da; SILVA Raniele Marques da. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. In: CASTRO, Paula Almeida de (Org.) *Educação como (re)Existência: mudança, conscientização e conhecimento*. Campina Grande: Realize editora, 2021, p. 827-842.

TRILLING, Bernie; FADEL, Charles. Part Two: What Are 21st Century Skills? In: *21st Century Skills, Enhanced Edition: Learning for Life in Our Times*. San Francisco: John Wiley & Sons, 2009.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

ANEXO I



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES- CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador Responsável: Douglas Souza da Silva
Curso: Curso de Letras Inglês
Instituição de Ensino: Universidade Estadual da Paraíba
Orientador: Luana Anastácia Santos de Lima

Eu, Douglas Souza da Silva, estudante do curso de Letras Inglês da UEPB, sob a orientação da professora doutora Luana Anastácia Santos de Lima, estou realizando uma pesquisa como parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o objetivo de analisar as metodologias ativas, o desenvolvimento das habilidades e compreensão dos estudantes no componente curricular língua inglesa. Para a realização desta pesquisa, estou solicitando a colaboração do professor de Língua Inglesa e da direção da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Dom Marcelo Pinto Carvallheira. Caso autorizados, os dados da pesquisa serão coletados através da aplicação de um questionário junto aos estudantes, com perguntas relacionadas às suas experiências de aprendizado em Língua Inglesa. O questionário será preenchido pelos alunos de forma online, por meio do Google Forms, e compartilhado via WhatsApp. A colaboração do professor e da direção será essencial para facilitar o envio e aplicação desses questionários, garantindo que o processo ocorra sem interferências nas atividades pedagógicas regulares. A participação na pesquisa não oferece riscos ao desenvolvimento escolar dos alunos, e sua identidade será completamente preservada. Os resultados da pesquisa serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e, de maneira geral, poderão fornecer informações valiosas para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas no ensino da Língua Inglesa. Todas as informações obtidas durante a pesquisa serão mantidas em sigilo, e a identidade dos participantes será preservada. Os resultados serão divulgados apenas para fins acadêmicos, sem identificar qualquer aluno individualmente. A participação da equipe escolar e dos alunos nesta pesquisa é totalmente voluntária. A recusa ou desistência em participar não trará prejuízos ou comprometerá o desempenho acadêmico dos alunos ou as relações institucionais.

Declaro que fui devidamente informado(a) sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e autorizo a realização da pesquisa na Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Dom Marcelo Pinto Carvalheira, com a colaboração do professor de Língua Inglesa e dos estudantes, conforme descrito neste termo.

Assinatura da Gestora Escolar: _____ Data: _____
 ____/____/____

Assinatura do Professor de Inglês: _____ Data: _____
 ____/____/____

Assinatura da orientadora: _____

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS/RESPONSÁVEIS

Pesquisador Responsável: Douglas Souza da Silva
Curso: Curso de Letras Inglês
Instituição de Ensino: Universidade Estadual da Paraíba
Orientador: Luana Anástacia Santos de Lima

Eu, Douglas Souza da Silva, estudante do curso de Letras Inglês da UEPB, sob a orientação da professora doutora Luana Anástacia Santos de Lima, estou realizando uma pesquisa como parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o objetivo de analisar as metodologias ativas, o desenvolvimento das habilidades e compreensão dos estudantes no componente curricular língua inglesa. Para a realização desta pesquisa, estou solicitando a participação de seu(sua) filho(a), estudante da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Dom Marcelo Pinto Carvalheira, e por isso, peço seu consentimento. Caso autorizado, seu(sua) filho(a) será convidado(a) a participar do preenchimento de um questionário relacionados ao ensino de Língua Inglesa, disponível no Google Forms, enviado pelo WhatsApp do aluno. Essas atividades ocorrerão de maneira remota e não trarão nenhum prejuízo ao andamento das atividades escolares. A participação na pesquisa não oferece riscos as notas e a identidade do seu(sua) filho(a). No entanto, ele(a) terá o direito de interromper a participação a qualquer momento, caso se sinta desconfortável. Todas as informações obtidas durante a pesquisa serão mantidas em sigilo, e a identidade dos participantes será preservada. Os resultados serão divulgados apenas para fins acadêmicos, sem identificar qualquer aluno individualmente. A participação de seu(sua) filho(a) nesta pesquisa é voluntária. Ele(a) poderá desistir a qualquer momento, sem prejuízos. A ausência de consentimento ou a desistência não afetará de nenhuma forma o desempenho escolar ou as relações com a escola.

Declaro que fui devidamente informado(a) sobre os objetivos da pesquisa e autorizo a participação de meu/minha filho(a) na pesquisa e permito o uso dos dados obtidos exclusivamente para fins acadêmicos. (SIM) (NÃO)

Nome do Responsável: _____
Assinatura: _____ Data: __/__/__
Nome do Aluno: _____ Turma/Série: _____
Assinatura da Direção da Escola: _____

APÊNDICE I**QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**

Nome: _____

Série: _____

- 1- Como aluno, você se sente adaptado ao uso de tecnologias durante as aulas? Quais suas principais dificuldades em relação as novas tecnologias no ensino?
- 2- Na sua opinião, o que preciso para resolver essas problemáticas que advém juntamente com a tecnologia?
- 3- Você como aluno, sabe utilizar de todas as ferramentas que são disponibilizadas digitalmente (exemplos: Word, Classroom, Google Meet, Gmail, Google Forms) pela escola?
 Sim. Não possuo dificuldade.
 Sim, entretanto possuo alguns problemas.
 Apenas o básico;
 Não sei utilizar destas ferramentas.
- 4- Com qual frequência seu professor utiliza as novas tecnologias? De maneira assíncrona ou remota.
 Sempre.
 Na maioria das atividades.
 Poucas vezes.
 Nunca.
- 5- Você gostaria que a escola disponibilizasse aulas para sanar essas dúvidas?
- 6- Qual é a sua principal dificuldade durante o ensino assíncrono?
- 7- Você possui recursos tecnológicos (notebook, computador, celular, tablet, Kindle) para aulas assíncronas? Se sim, quais?
- 8- De 0 a 10, como você avalia sua aprendizagem durante o ensino remoto?

APÊNDICE II**QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR DE INGLÊS**

Nome: _____

Idade: _____

1- Como professor, você se sente adaptado ao uso de tecnologias durante as aulas?

 Sim. Não. Há pontos para melhorar.

2- Quais suas principais dificuldades em relação as novas tecnologias no ensino?

3- Você como professor, sabe utilizar de toda as ferramentas que são disponibilizadas digitalmente (exemplos: Word, Classroom, Google Meet, Gmail, Google Forms) pela escola?

 Sim. Não possuo dificuldade. Sim, entretanto possuo alguns problemas. Apenas o básico; Não sei utilizar destas ferramentas.

4- Com qual frequência seu aluno utiliza as novas tecnologias? De maneira assíncrona ou remota.

 Sempre. Na maioria das atividades. Poucas vezes. Nunca

5- Qual é a sua principal dificuldade durante o ensino assíncrono?

6- Nos dias atuais, é possível aprender inglês sem utilizar tecnologia?

 Não. Sim. É possível, entretanto é necessário mais habilidade do professor e do aluno.

7- De 0 a 10, como você avalia seu ensino durante o ensino remoto?